

A Videira e o Tempo na Serra Gaúcha

Francisco Mandelli

Pesquisador da Embrapa Uva e Vinho
em Agroclimatologia.

Orientações aos viticultores considerando o prognóstico climático para abril-maio

De acordo com o prognóstico climático**, baseado nas tendências oceânicas, especialmente os padrões associados às anomalias positivas de temperaturas da superfície do mar nas regiões subtropicais do Atlântico e do Pacífico, espera-se condições atmosféricas que favoreçam o aumento de chuvas em abril e maio. O prognóstico mostra que a precipitação em abril, em relação ao padrão climatológico, será um pouco acima do padrão, especialmente no Oeste do Estado; para maio, a tendência mostra precipitação pouco acima em todas as regiões. O padrão climatológico de chuva para a região da Serra Gaúcha (dados de Bento Gonçalves) nos meses de abril e maio é, respectivamente, de 114 e 107 milímetros.

É normal os meses de abril e maio apresentarem temperaturas mínimas com grandes variações térmicas. A tendência, para esses dois meses, é de temperatura mínima mensal pouco acima do padrão, especialmente no Oeste e Sul do Estado. O padrão climatológico da temperatura mínima média mensal para a Serra Gaúcha para os meses de abril e maio é, respectivamente, de 13,3°C e 10,4°C. O aumento da temperatura mínima em abril e maio está associado ao possível aumento da precipitação.

As temperaturas máximas também apresentam variações associadas ao padrão da precipitação, por isso os modelos indicam, para abril, temperaturas máximas mensais pouco abaixo do padrão no extremo Oeste do Estado

e, para maio, a maior probabilidade aponta para temperaturas pouco abaixo do padrão na Serra e Norte do Estado. O padrão climatológico da temperatura máxima média mensal para a Serra Gaúcha em abril e maio é, respectivamente, 22,9°C e 20°C.

Então, confirmando-se este prognóstico, o período abril-maio, para a região da Serra Gaúcha, será, em relação ao padrão climatológico, com chuvas acima do padrão, temperatura mínima no padrão ou pouco acima e temperaturas máximas no padrão ou pouco abaixo.

O prognóstico para fevereiro indicava que a precipitação seria normal para a região da Serra Gaúcha. Os dados, em Bento Gonçalves, registraram precipitação de 144,5 milímetros (o normal é 139), confirmando, portanto, a previsão. Embora o volume de chuvas tenha estado dentro do padrão, elas se concentraram a partir do dia 17 e se estenderam, praticamente, por todos os dias até o final do mês. Essa sequência de dias de chuva e com pouco sol favoreceu a incidência das podridões, principalmente nas cultivares mais sensíveis e nos vinhedos onde os tratamentos fitossanitários e/ou a poda verde não foram realizados adequadamente.

O normal da colheita das uvas de maturação tardia (Cabernet Sauvignon) é que ela se estenda até o final de março/início de abril, principalmente nos locais de maior altitude da Serra Gaúcha. Entretanto, as condições climáticas e a incidência de doenças

fúngicas anteciparam a colheita, na média.

O viticultor que, eventualmente, ainda tem uvas por colher – salvo exceções, falamos principalmente da região dos Campos de Cima da Serra (Vacaria, Monte Alegre dos Campos e Muitos Capões) – deve estabelecer o momento ideal para a colheita acompanhando a maturação (análise do teor de açúcar, pH e acidez total e, nas uvas tintas, os polifenóis) e o estado sanitário. Em algumas situações, pode ser recomendável a colheita parcelada das uvas, ou seja, colhe-se os cachos maduros e deixa-se para mais adiante aqueles ainda não maduros.

Os cuidados fitossanitários com a videira não terminam com a colheita da uva. É muito importante que as folhas da videira permaneçam fotossinteticamente ativas até que ocorra a queda natural devido às baixas temperaturas do outono/inverno. Após a colheita, os produtos elaborados pelas folhas são destinados para as reservas da planta. Videiras com adequadas reservas, além de resistirem melhor às baixas temperaturas do inverno, propiciam, para a próxima safra, melhor brotação e maior fertilidade das gemas.

Abril e maio são indicados para a realização da análise do solo (válida por cinco anos) e para a semeadura da cobertura vegetal dos vinhedos.

** Prognóstico emitido, em conjunto, por 8º Distrito de Meteorologia do Inmet e Centro de Pesquisa e Previsão Meteorológica (UFPEL – Faculdade de Meteorologia).